
EDITORIAL

É com imensa satisfação que a Revista GeoPantanal apresenta este número especial, composto por uma seleção de 20 artigos originados no IX Seminário de Estudos Fronteiriços (IX SEF). Realizado entre 29 de setembro e 02 de outubro de 2025, o evento marcou o retorno definitivo à modalidade presencial, encontrando sua casa no Câmpus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na histórica cidade de Corumbá-MS.

Sediado na fronteira Brasil-Bolívia, o IX SEF se manifestou como um evento acadêmico e, também, um exercício de territorialidades fronteiriças vivas. Os trabalhos aqui reunidos refletem essa experiência imersiva, organizados em cinco eixos fundamentais que desenham a complexidade das zonas de contato.

O primeiro eixo mergulha na ancestralidade e na resistência. Os estudos focam na posse da terra e nos impactos da produção contemporânea sobre populações originárias: A CONDIÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DE INDÍGENAS GUARANIS: DO RECONHECIMENTO DE DIREITOS À LUTA MULTI/INTER/TRANSTERRITORIAL; AS TERRAS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL: A DIMENSÃO

DA FAIXA DE FRONTEIRA E SUAS DINÂMICAS TERRITORIAIS e; EFEITOS DO USO DE AGROTÓXICOS NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS: UM ESTUDO DE CASO EM MATO GROSSO DO SUL.

O segundo eixo tem seu foco na cultura, linguagem e educação em contexto fronteiriço. Os artigos analisam o multilinguismo e as diretrizes educacionais binacionais: FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: MULTILINGUISMO E CONTATO ENTRE LÍNGUAS; APRENDIZAJE DEL PORTUGUÉS EN LA FRONTERA PUERTO SUÁREZ–CORMBI: UNA MIRADA DESDE LA HISTORIA FAMILIAR e; UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIRETRIZES DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL E BOLÍVIA: AS DIFERENÇAS DE ABORDAGEM CULTURAL, NORMATIVA E O CONTEXTO DE FRONTEIRA.

O terceiro eixo aborda a conservação da biodiversidade e o potencial do ecoturismo, com foco na sustentabilidade regional e na valorização do patrimônio cultural: TURISMO EM ÁREAS DE FRONTEIRA: INTEGRAÇÃO REGIONAL E A ROTA BIOCEÂNICA EM PORTO MURTINHO – MS; USO E COBERTURA DA TERRA NA ESTRADA PARQUE PANTANAL: DINÂMICAS NATURAIS E ANTRÓPICAS; A RPPN BURACO DAS ARARAS: ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO EM JARDIM-MS; LADÁRIO: UM PATRIMÔNIO DESPROTEGIDO e; PRAÇAS E PARQUES PÚBLICOS: VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL EM CIDADES FRONTEIRIÇAS DO RIO GRANDE DO SUL.

O quarto eixo se debruça sobre questões de defesa, segurança pública e gestão de desastres. A presença do Estado e o papel das Forças Armadas são discutidos sob a ótica da estratégia e da mitigação de crises socioambientais: ATLAS DAS CIDADES GÊMEAS DA FRONTEIRA DO BRASIL: FERRAMENTA DE APOIO PARA POLÍTICAS PÚBLICAS; O SISFRON COMO PROJETO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA DEFESA DA FRONTEIRA OESTE; OS INCÊNDIOS NO PANTANAL DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: AÇÕES DE MITIGAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS e; O APAGAMENTO DO CORPO NEGRO E A CONSTRUÇÃO DO INIMIGO NA SEGURANÇA PÚBLICA EM SANTA CATARINA.

O quinto eixo explora a interseccionalidade e as novas ondas migratórias, revelando a face humana e laboral da fronteira: “PERTENCER É ALGO DE DUAS VIAS”: MIGRAÇÃO AFEGÃ E EXISTÊNCIA NO ENTRE; O CUIDADO COMO FORMA DE TRABALHO

DA MULHER NO PANTANAL; BARREIRAS E INCLUSÃO NO MERCADO DE TI: PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE DIVERSIDADE E OPORTUNIDADES NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA; FRONTEIRAS COMPLEXAS: UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR SOBRE OS ESTUDOS FRONTEIRIÇOS BRASILEIROS NA PERSPECTIVA DE EDGAR MORIN e o estudo de caso NAS FRONTEIRAS DO SURINAME.

A fotografia escolhida para capa deste número ilustra o Porto Geral de Corumbá-MS, na fronteira Brasil-Bolívia. No lado esquerdo se vê o majestoso rio Paraguai, com algumas embarcações atracadas, ladeadas pelos inconfundíveis camalotes - verdadeiros jardins errantes do Pantanal que consistem em massas de vegetação que se soltam das barrancas e navegam pelo leito do Rio Paraguai, levados pela força das águas. No lado direito a paisagem é moldada pelas calçadas do Porto, com arborização próxima à rua que separa e, ao mesmo tempo, une o Casario do Porto do rio Paraguai. O novo e o velho se encontram e criam uma magia para o povo fronteiriço, e para quem experimenta a sensação de estar ali. A fotografia foi realizada pelo editor da revista no dia 29/09/2025.

Este número da GeoPantanal reafirma a fronteira não como uma barreira rígida, mas como um espaço de fluxo, conflito e, sobretudo, de vida. Convidamos todos à leitura desses trabalhos que, em sua diversidade, constroem uma ciência geograficamente situada e socialmente comprometida.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa